

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15410 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT25 – Educação e Povos Indígenas

A FORMAÇÃO INICIAL INDÍGENA E SUAS CONEXÕES COM A TEORIA DA COMPLEXIDADE EM CONTEXTOS INTERCULTURAIS

Carmem Véra Nunes Spotti - Universidade Estadual de Roraima

Francisca Angêla de Oliveira Sousa - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

José Angelo Almeida Ferreira - PPGE- UERR/IFRR- Universidade Estadual de Roraima

Agência e/ou Instituição Financiadora: s/n

A FORMAÇÃO INICIAL INDÍGENA E SUAS CONEXÕES COM A TEORIA DA COMPLEXIDADE EM CONTEXTOS INTERCULTURAIS

RESUMO

A pesquisa, consiste na produção de um novo conhecimento, logo, este artigo propõe-se a desenvolver novas reflexões na necessidade de se pensar em contextos interculturais e interdisciplinares, considerando pontos onde é possível a ligação dos diferentes saberes contextualizados com a Educação Escolar Indígena, no Curso de Formação Inicial Magistério Tami'Kan, desenvolvido no Centro de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima – CEFORR. O objetivo desse artigo está em analisar, em um contexto intercultural, os memoriais dos professores indígenas e a valorização da identidade docente pautada nas conexões e reflexões de conhecimentos a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin. A metodologia utilizada possui abordagem qualitativa (CHIZZOTTI, 1999) e os resultados foram trabalhados com a análise de conteúdo de Bardin (2011). O *locus* consiste em memoriais produzidos no Magistério Indígena Tami'kan. Este estudo faz parte de uma pesquisa do Grupo de Pesquisa Educação e Ensino de Línguas em Contexto de Diversidade – GPEELCD, dentro da Linha de Pesquisa 2: Educação do Campo, Educação Indígena e Interculturalidade do Programa de Pós-Graduação em Educação: Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual de Educação de Roraima – UERR, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR.

Palavras-Chave: Formação Continuada. Teoria da Complexidade. Educação Escolar Indígena e Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A pesquisa consiste na produção de um novo conhecimento, logo, este artigo pauta-se nas conexões e reflexões de conhecimentos a partir da *teoria da complexidade* contextualizado com a Educação Escolar Indígena, a nível de Formação Inicial Magistério Indígena (Ensino Médio), desenvolvido no Centro de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima - CEFORR.

O Magistério Indígena Tami'Kan visa atender a população indígena do Estado de Roraima, que é composta por distintos povos originários e que conta com significativo

número populacional no Estado, pois de acordo com IBGE (2020), Roraima possui uma população de 631.181 habitantes, dos quais, aproximadamente 12% é composto por povos originários indígenas, das etnias: Makuxi, Y'ekuana, Taurepang, Waiwai, Patamona, Saporá, Ingaricó, Waimiri-Atroari, Wapichana e Yanomami. Neste cenário, existem 13 línguas indígenas classificadas em três famílias linguísticas distintas, a saber: Aruak e Karib e a Yanomami.

O objetivo desse trabalho está em analisar, em contexto intercultural, os memoriais dos professores indígenas e a valorização da identidade docente pautada nas conexões e reflexões de conhecimentos a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin. Os resultados desta pesquisa percebessem a partir de análise de conteúdo de Bardin (2011). O *lócus* está nos memoriais produzidos por cursistas do Tami'Kan realizado pelo CEFORR e que estão elencados nos livros “Professores Indígenas: Memórias de vida, relatos de experiências com a educação diferenciada no Estado de Roraima”, 1ª Edição, Volumes I e II, 2023.

Esta pesquisa correlaciona-se com o Grupo de Pesquisa em Educação e Ensino de Línguas em Contexto de Diversidade – GPEELCD, dentro da Linha de Pesquisa 2: Educação do Campo, Educação Indígena e Interculturalidade do Programa de Pós-Graduação em Educação: Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual de Educação de Roraima – UERR, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR.

MÉTODOS

Nessa seara, usamos de metodologia com abordagem qualitativa “[...] que deve captar o universo das percepções, das emoções e das interpretações dos informantes em seu contexto” (CHIZZOTTI, 1991, p. 82), contando, também, com pesquisa de estudo de caso, pois observou-se a relação entre os participantes que se volta para um contexto da vida real. Tal como explica Yin (2001, p.32), “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real”.

Na tangente análise de conteúdo, utiliza-se pressupostos teóricos de Bardin (2011), os quais atuam como

[...] um conjunto de técnicas e análises das comunicações visando obter, procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 2011).

A partir da compreensão desse conjunto de técnicas, depreende-se: a pré-análise e correta exploração do material pesquisado, finalizando com o tratamento dos resultados: inferência e interpretação seguindo os princípios da exclusão mútua, homogeneidade,

pertinência, objetividade e finalidade e produtividade (BARDIN, 2011).

Nesse estudo debatemos sobre o cenário atual acerca de discussões no que se refere a desafios, da complexidade, em contextos interculturais e interdisciplinares, considerando pontos onde é possível realizar a ligação dos diferentes saberes, baseado em autores como Chizzotti (2011), Gatti (2012), Morin (1999 a 2003), etc. Como questionamentos centrais, temos: Como se ensina e se aprende? onde ensinar?, por que os resultados são importantes? Tais reflexões estão em uma abordagem orientada por uma prática pedagógica consciente e dinâmica, durante a elaboração do memorial dos professores do Magistério Tami'Kan.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A presente pesquisa veio colaborar na organização dos estudos no processo educacional da formação, desenvolvendo o fazer na busca de se compreender as relações que existem na ambiência educacional teórica e prática. Constatamos que alguns participantes afirmam que há falhas no que abrange o conhecimento tradicional e cultural (PEREIRA; RIBEIRO; NASCIMENTO, 2023), que necessita além da interdisciplinaridade, o entendimento intercultural e da vivência de cada povo (LIMA; JULIÃO, 2023 – ALVES; VOLTOLINI, 2023), bem como de suas competências discursivas, haja vista ser esse um espaço valioso que discute costumes, tradições e afirmações de identidade dentro da escola indígena.

Dada a importância dessas competências discursivas, o Professor André Sobral Ese'ruma descreve que esse “[...] registro da língua e da memória cultural e coletiva dos povos indígenas é vital para eles” (ESE'RUMA; CAMARGO; PONTES, 2020, p. 30). Tal afirmação é corroborada por Silveira; Camargo; Matos (2023) ao descrever que

“Registrar a cultura indígena transmitida pelos próprios indígenas [...] possibilitará que o que é repassado oralmente também possa ser repassado de outras maneiras (*sic*). [...] vem contextualizando os valores culturais específicos da etnia, envolvendo a questão espiritual, a natureza, a tradição, entre outros elementos que somente quem conhece pode descrever” (SILVEIRA; CAMARGO; MATOS, 2023, p. 124).

Nessa relação, a pluralidade cultural multidisciplinar emerge no contexto da realização das formações. A valorização dessa complexa relação contribui para formar sujeitos capazes de interagir entre mundos e culturas. Nessa ação, a compreensão do processo de ensinar e aprender são ações integradas, dependentes e voltadas para produção conjunta de conhecimentos (professor cursista e formador).

Neste sentido, considerando a transdisciplinaridade no Estado de Roraima e no local de realização dos cursos de formação continuada, as questões voltadas para o ensino requerem respostas de ordem teórica e metodológica para a formação de profissionais que sejam capazes de lidar com conhecimentos da complexidade do mundo atual, em contrapartida o conhecimento pertinente, pois segundo (MORIN, 2003):

[...] é aquele capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita. Pode-se dizer até que o conhecimento progride não tanto por sofisticação, formalização e abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar (MORIN, p11, 2003).

Dessa forma, a capacitação além de apresentar desafios políticos, culturais, indenitários e normativos, exige plena coadunação não apenas do aprender, mas, também, com os saberes tradicionais indígenas. Tais discussões, sobre como se ensina e como se aprende esses saberes é fato cabal para esta pesquisa, pois “As histórias, ao serem contadas, possuem detalhes que são muito importantes de serem conhecidos” (RAMOS; VOLTOLINI, 2020, p. 85). Essa mesma visão de conhecimento empírico é afirmada por outro cursista: “Os saberes transmitidos oralmente são ricos em detalhes e em descrições dos acontecimentos e contexto, enriquecido com valores culturais” (SILVEIRA; CAMARGO; MATOS, 2023, p. 126).

A complexidade que envolve a inscrição do cursista para participar do Tamî’Kan, fundamenta-se na premência de convívio, interação e colaboração correspondente (MORIN, 2020). Morin (2007) ainda nos informa que a complexidade é “[...] um tecido de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados: [...] a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos” (MORIN, 2007, p. 13). A inscrição para o Tamî’kan acontece da seguinte forma:

[...] o tuxaua, juntamente com seu auxiliar e o capataz, convocou toda a comunidade local para uma reunião comunitária com o objetivo de debater sobre a indicação do candidato que iria cursar o Magistério Indígena Tamî’Kan. [...] ao término da reunião, eu já tinha em mãos o documento feito tuxaua local para concorrer a uma vaga no Magistério (ALVES; VOLTOLINI, 2023, p. 146)

Essa heterogeneidade também é descrita por Souza; Pereira (2020) “[...] logo me apresentei na reunião comunitária, pois é assim que funciona na sociedade indígena: em nossa população indígena tudo é coletivo e discutido com a comunidade” (SOUZA; PEREIRA, 2020, p. 50). Importante mencionar, que todos os memoriais possuem a mesma complexidade de inscrição.

CONCLUSÕES

Considerando a complexidade desse panorama e como essa evolução afeta o modo como nos organizamos, nos relacionamos e aprendemos, a sociedade exige que a educação atual esteja comprometida com a articulação desses conhecimentos e saberes. Diante dessa abordagem e visto que o multiculturalismo também pode ser chamado de pluralismo cultural, assim definimos o tipo de formação inicial que abordaremos junto a complexidade na aquisição da mesma.

Dessa forma, a formação, além de apresentar desafios políticos, culturais, identitários e normativos exige a coadunação de saberes diversos. Isso porque, em Roraima, com a mobilização das lideranças e organizações indígenas por uma educação voltada para o

atendimento as suas necessidades e processos próprios de aprendizagem, houve um aumento do quantitativo de escolas e de alunos por escolas, sendo que as preocupações voltadas para o processo de formação de professores indígenas possibilitaram o reconhecimento de suas especificidades o que justifica a necessidade crescente de uma política de formação de professores em atendimento à educação escolar indígena.

Para Falcón, Erdmann e Meirelles (2006, s/p) a escola

[...] tem a missão de ensinar as regras de vida em comum, de cultivar o gosto pelo saber, de transformar a curiosidade em investigação científica, de produzir conhecimentos, de partilhar do capital dos saberes acumulados, de formar cidadãos para viverem o seu tempo e projetarem o futuro. Portanto, é desse lugar que se deve refletir sobre como aprender e educar para a complexidade do mundo e para a incerteza, que são marcas de nosso tempo".

A ideia de complexidade, segundo Morin (2000), não intenciona mudar conceitos de certeza, determinação e coerência pelos de incerteza e contradição, mas fundamenta-se na premência de convívio, interação e colaboração correspondente entre os princípios citados.

O pensamento complexo, busca distinguir (mas não separar) e ligar. Seu objetivo é, ao mesmo, tempo unir (contextualizar e globalizar) e aceitar o desafio da incerteza, (MORIN, 2001). Assim, há de se compreender que existe um hiato entre a formação dos profissionais e a sua realidade, pois os saberes transmitidos no ambiente escolar são fraccionados e compartimentados em áreas do conhecimento, diferentemente dos saberes da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96**.

_____. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL.

CANDAU, V. M. Educação intercultural: entre afirmações e desafios. *In*. MOREIRA, A. F., CANDAU, V. M. (orgs). **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2014.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FALCÓN, Gladys Santos, ERDMANN, Alacoque Lorenzini, MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein. **A complexidade na educação dos profissionais para o cuidado em saúde**. SCIELO. 12/06/2006, <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000200020>, disponível em <https://www.scielo.br/j/tce/a/pysw5Mk8DsjB7YthgMpQ3vB/?lang=pt>. Scielo. > Acesso em 30/05/2024

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. 87 p. - (Série Pesquisa em Educação, v. 1).

_____. **A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios**. RBPAE - v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

_____. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 3. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. **O paradigma perdido: a natureza humana**. Lisboa: Europa-América, 1973.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Unesco, 2001.

SILVEIRA, S. A. D.; SILVEIRA, E. D.; COSTA, I. C. (orgs.) Professores indígenas (livro eletrônico): **memórias de vida, relatos de experiências com a educação diferenciada no Estado de Roraima**: volume II. Vários autores. 1. Ed. Boa Vista: UERR Edições, 2023. (Professores Indígenas; 2) PDF.

YIN, R. K. Estudo de caso – **planejamento e métodos**. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.